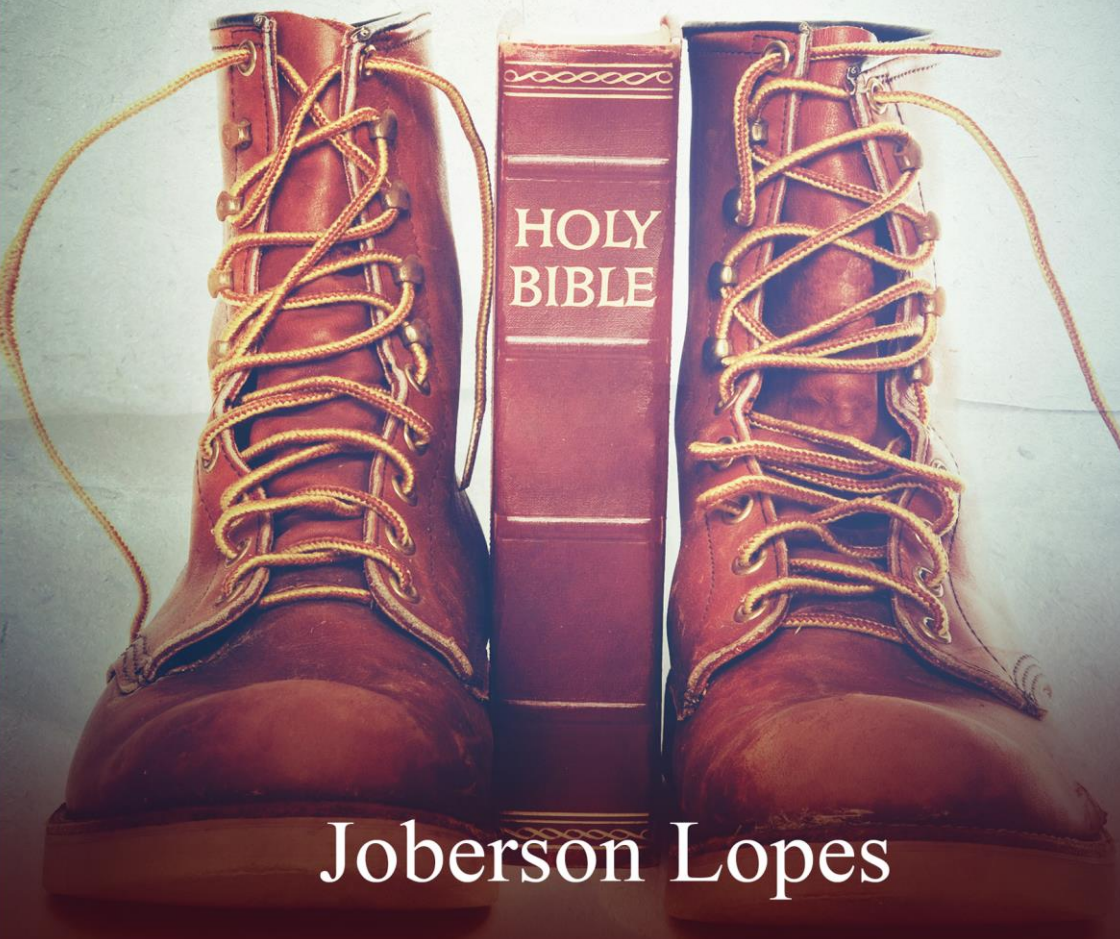


Formosos são os pés

Uma Jornada missionária



Joberson Lopes

Formosos são os pés...

Joberson Lopes

2016

Copyright © 2016 Joberson Lopes
All rights reserved.

Dedicatória

Dedico esse livro a quem me apresentou a vida missionaria em 2007, minha irmã Jerlane Lopes, que me indicou fazer um curso de missão na Jocum Recife.

Também dedico a uma pessoa que passou na minha vida na minha primeira experiência na prática missionaria em Salvador, durante o período de carnaval, em um Impacto Evangelístico com a Jocum DF. Essa pessoa foi quem acreditou em mim, quando eu não acreditei que poderia ir adiante com esse projeto de ser missionário, me encorajando e dizendo: “venha como esta”. Ele já não está mais entre nós para ler essa dedicatória, mas mesmo assim eu a faço, seu nome era Lucinei, ex-missionário da Jocum DF.

Também dedico esse livro a minha companheira de missões integral, minha esposa, que conheci na missão, Ellyda Lopes e a última dedicação e para minha mãe, a minha leitora dedicada e minha incentivadora na escrita.

Formosos são os pés, por Joberson Lopes

Agradecimentos

Eu agradeço a Deus, ao Espírito Santo e a Jesus Cristo, pois sem Eles, nada poderia fazer.

Também agradeço a minha esposa, pela paciência comigo, durante a minha ausência, quando estou escrevendo. E agradeço a todos que de alguma forma me incentivam a escrever.

Formosos são os pés, por Joberson Lopes

Sumário

Dedicatória	5
Agradecimentos.....	7
Sumário.....	9
O começo de tudo	11
Início da ETED.....	15
Confiar em Deus na prática.....	20
Viagem à Tanzânia -Confiança.....	24
Sonho Missionário.....	29
Missionário faz de conta.	31
Viagem à Tanzânia-Paternidade.....	35
Porta Bandeira Cristão	40
Sai da tua Terra... ..	43
Seguros na Fé	47
Qual a estratégia certa?	52

A minha atoa-ação na igreja.....	55
Lutando contra os santos	58
Construindo história.....	62
Recomeçar.....	65
Perdendo o salvo	68
Sobre o Autor	72

O começo de tudo

Minha irmã Jerlane Lopes foi a primeira pessoa que me apresentou a vida da missão integral, quando eu ainda nem imaginava o que era isso. Eu já era crente da Assembléia de Deus, gostava de evangelizar, gostava de ajudar na casa de recuperação de um irmão da igreja e constantemente estava na igreja, mas não era mais do que isso até o primeiro semestre de 2007.

Eu não sabia o que era evangelizar ou fazer missões, mas sentia uma compaixão por saber que algumas pessoas não conheciam o amor, o cuidado e o prazer de ter um Deus para quem você possa pedir socorro quando precisar.

Eu fui criado e crescido na igreja Assembléia de Deus e nesse tempo eu já lembro de ter iniciado essa coisa de evangelizar, indo aos domingos a tarde de porta em porta com meu amigo Duda, entregar folheto (ou como diz no Nordeste: Literatura) evangelístico para as pessoas que encontrávamos nas ruas, na casa, nos bares e no caminho de casa.

Ser missionário acredito que seja um chamado de Deus para todos os que creem Nele, pois para ser sincero com você, eu não me lembro de ninguém me chamando para ser um

missionário a não ser a própria bíblia no livro de Marcos, quando ele escreve:

“Ide por todo mundo e pregai o evangelho”.

Mc 16-15.

Esse é um chamado universal e não só para mim, mas como disse, existe um chamado.

Quando resolvi conhecer a Jocum, (jovens com uma missão), que tanto minha irmã me falava naquele momento, não sabia o que estava por vir em minha vida. Eu era um estudante de Direito da Universidade Católica de Brasília, trabalhava em uma empresa atacadista de auto peças e não me via fora desse cenário nem em meus melhores sonhos.

A Jocum é uma agência missionária, que treina e envia missionários para o campo missionário e se coloca como uma plataforma para o missionário desenvolver seu “chamado” missionário dentro da própria organização ou fora dela, no lugar onde a pessoa entender que deve estar.

Eu tive meu primeiro contato com a Jocum na cidade de Brasília, onde eu nasci e lá fiz um curso rápido de missões algumas noites, pois não tinha tempo para fazer um curso integral. Foi um tempo bom, fiz bons amigos e essa experiência me encorajou a dar um passo de fé, mesmo não entendendo o que poderia significar isso.

No segundo semestre de 2007 eu decidi dar um passo em fé, indo para Recife, a base da Jocum Recife, onde minha irmã era obreira e fazer meu curso de iniciação na missão, que se chama ETED (Escola de treinamento e Discipulado).

A ETED é uma escola de 5 meses em tempo integral morando em uma comunidade de missionários, estudando de manhã e trabalhando ou ensaiando peças e teatros a tarde.

Como é uma escola de tempo integral e paga, você precisa levar o dinheiro para pagar a escola, que não é barata, diga-se de passagem, ou conseguir suporte financeiro com igreja, amigos, parentes, etc.

Eu como não tinha amigos, parentes ou igrejas que iriam se dispor nessa loucura comigo, usei o dinheiro da minha rescisão de trabalho, onde tinha feito um acordo para sair e paguei a minha escola integral (pelo menos a parte teórica).

Esse curso foi muito bom para minha vida, pois eu estava buscando algo que não sabia o que era, e dentro da Jocum encontrei várias pessoas com as mesmas motivações e as mesmas desorientações, pois sabíamos que queríamos falar do amor de Deus para as pessoas, mas não sabíamos por onde começar. Esses cinco meses integral dentro da Jocum Recife, me levou a achar esse propósito que eu estava buscando.

A vida em missão não é como eu imaginava e nem como as pessoas falavam, pois eu cria, que iria ler a bíblia o tempo todo, orar o tempo todo, sair para evangelizar, ver pessoas sendo curadas, aceitando a Jesus, salvar o mundo, mas não foi muito bem assim.

Primeiro que o curso inicial da Jocum, a ETED, não é um curso focado em evangelizar, mas sim em você se conhecer, conhecer suas fraquezas, saber como você se relaciona com as pessoas, com Deus, com família, amigos e um pouco de evangelismo, oração, trabalho e tudo isso junto e misturado.

Não estou dizendo aqui que é ruim ou bom (no meu caso foi bom), mas sei que as expectativas que os jovens, quando vão fazer esse curso de missão, não é suprido em quase nada, mas expectativas são coisas pessoais e a Jocum não tem como cumprir esse requisito na vida de todos.

Início da ETED

Quando comecei minha ETED, eu quase desisti na primeira semana, pois tive que lidar com uma pessoa muito arrogante, mandona, intransigente e isso era muito do que eu detesto em pessoas, pois me lembra muito a mim próprio, e esse é um lado que não gostaria de ter, mas “*a minha graça te basta*” tem me ajudado a caminhar com esses defeitos em mim, sem desistir de mim mesmo.

Na primeira semana de aula na Jocum, tivemos que ir à um treinamento no meio da mata que é conhecido como NIKO; um treinamento de “sobrevivência” para testar nossa paciência, eu acho, mas também nos ajudar a nos submeter a líderes arrogantes.

Apesar de não ter tido uma boa experiência com esse tal de NIKO, Deus não me deixou passar fome por 2 dias em vão, pois Ele usou esse tempo para me ensinar coisas que trago até hoje para minha vida. Algumas coisas me marcaram nesse treinamento, onde pude ver Deus trabalhar no meu caráter, nas minhas emoções e nas minhas motivações de ser missionário.

Teve uma prova onde é colocado uma rede, parecida com

uma rede de voleibol, mas com buracos mais largo que dá para passar uma pessoa bem apertado por entre os furos. A medida que as pessoas iam passando de um lado do campo para o outro, ia se bloqueando os buracos usados e ia ficando mais complicado passar. Nesse momento eu estava observando os jovens missionários irem tentando passar e eu falei comigo mesmo: isso é alguma pegadinha e não vai dar para todos passarem, pois não vai ter buracos suficientes e largos o necessário para todos.

Mas nesse momento entre estar olhando a dinâmica e meus pensamentos dizendo que não iria dar certo, senti Deus falar comigo em meu mais profundo íntimo, coisas que só mesmo sendo Deus para falar assim. Ele disse:

- Você mal começa as coisas e já desiste!

Essa frase para mim foi tão forte, que me vi chorando ali olhando quanto todos passaram, inclusive eu e Deus me trouxe a memórias os inúmeros cursos de datilografia, de informática, de administração, de direito que eu já tinha iniciado e que nunca tinha dado continuidade, sempre desistia no meio do caminho.

Saber que tem um Deus que te conhece e te entende em todos os momentos da vida, me motivou a continuar esse curso de missão até o fim dos looongoos 5 meses. Eu fui ministrado durante esse tempo de treinamento de várias formas na minha vida, até mesmo na minha área sexual, Deus me ensinou algo profundo que nunca consegui esquecer, então para mim, foi bom ter feito esse treinamento louco chamado NIKO.

Minha turma na ETED foram 10 alunos, eu, Serginho Coca-Cola, Jeff o americano e David de homens e as meninas

foram Ellyda, hoje minha esposa, Manuela da Suíça, Carla do Sul, Emira da Paraíba, Dani do Recife e Adrielle do Ceará.

Foi um tempo bom, fizemos amizades que até hoje estão firmes. Foram tempos de lágrimas, de sorrisos, de compartilhar comida, Coca-Cola, água, cama e muito mais.

Tivemos uma liderança muito boa, com Evani na frente, nos encorajando bastante, mas também tivemos alguns obreiros tranqueiras, que talvez hoje já subiram de conceito, mas na época eram fracos como “sopa de biloca” (bola de gude).

Eu não sai da ETED só com amigos, mas com uma esposa, que caminha comigo até hoje e isso foi o melhor presente que esse tempo em Jocum poderia me dar. Eu não fui para o campo missionário pensando em casar, mas Deus falou comigo um dia durante um impacto evangelístico que estávamos fazendo em Juazeiro do Norte, Ceará, através da missionária Silvana (Sil) da base Jocum Recife. Ela veio até mim e me disse:

- Deus está te falando que você vai casar por esses dias.

Eu não tinha namorada, não tinha nada com Ellyda e nem com ninguém. Eu e Ellyda começamos a namorar na última semana da escola em dezembro e essa profecia foi dada em novembro. Quando foi em fevereiro de 2008 eu já estava casado com a Ellyda e isso já vai para mais 8 anos de casado.

Uma das coisas mais difíceis em ser missionário em tempo integral é confiar em Deus na parte financeira, pois viver sem trabalhar por dinheiro e acreditando que Deus iria mandar o necessário, é difícil até de acreditar em alguém falando sobre isso, imagina viver isso. Mas é o que tenho vivido nesses 10 anos na missão integral.

Quando terminei curso de missões da Jocum, ETED eu um dia estava orando a Deus, disse para Deus que queria ficar na missão integral, mas queria que Ele me mostrasse quem poderia ser meus mantenedores e Deus falou comigo:

- Se um dia te falar isso, você vai manter sua confiança nessas pessoas e não em Mim, de onde realmente vem tudo.

Eu fiquei muito chocado com essa resposta de Deus em meus pensamentos e nunca consegui esquecer isso. Até hoje vivo ou pelo menos tento viver assim, apenas confiando em Deus e não colocando expectativas nas pessoas que tem dinheiro e poderão me ajudar.

A vida de confiar em Deus é um exercício diário, difícil de se praticar, mas não impossível, pois pelo tempo que já vivemos em missões integral, foi e é o tempo onde eu mais gastei dinheiro, fiz viagens internacionais, tive carros que nunca poderia ter, doei dois carros para amigos que precisavam, tive 3 carros de uma vez só, tive uma filha americana, me tornei pastor nos EUA e estou vivendo aqui na Califórnia, um dos estados mais caros dos EUA onde nunca imaginei viver e tudo isso devido a escolha de vida em missões integral que decidi fazer em 2007.

Tivemos muitas renúncias e ainda fazemos até hoje, mas também temos muitas vitórias, muitas alegrias, muitas histórias a ser contada. Essas histórias não são para engrandecer-nos, porque sem Deus nada poderia ter sido feito, mas estou testemunhado para Glorificar a Deus e para encorajar pessoas a deixar *as redes* para trás e seguir o mestre onde Ele te guiar.

Durante esse tempo em que vivemos em missão integral,

foi também um tempo de muitas reflexões e pensamentos e por aproximadamente 6 anos venho escrevendo o que aprendi com Deus nessa caminhada de vida em fé e agora resolvi compartilhar com você que está pensando em ser missionário, em ser pastor, em viver no ministério que Deus te chamou integralmente para viver.

Segue vários textos que escrevi durante esses anos na missão e foram escritos em épocas e lugares diferentes, mas as inspirações vieram da mesma fonte: O ESPÍRITO SANTO DE DEUS. Aproveite a leitura em oração.

Joberson Lopes, Chico, Califórnia, EUA.

16 de setembro de 2016.

Confiar em Deus na prática

Depois de sairmos do culto, fomos almoçar em um restaurante, eu, minha esposa e minha mãe, quando chegamos à porta do restaurante a primeira coisa que fiz foi levar a mão ao bolso e procurar minha carteira e daí lembrei que estava com pouco dinheiro e perguntei minha mãe se ela tinha dinheiro suficiente para pagar a conta do restaurante, e ela disse que sim isso me trouxe segurança e ao mesmo tempo me gerou uma reflexão da minha confiança em Deus.

Tenho lembranças da minha infância de quando íamos almoçar ou jantar em algum restaurante, não ficava preocupado se tinha o dinheiro suficiente para pagar a conta, lembro-me apenas que tínhamos bons momentos em restaurantes e pizzarias e depois íamos para casa feliz da vida por ter saído com minha mãe e ter comido algo diferente naquele dia.

Quando leio a bíblia sobre me tornar como uma criança para entrar no Reino de Deus, me faz refletir no meu tempo de

criança e isso me faz imaginar qual atitude devo ter ou qual não tenho que ter para poder herdar o reino dos céus.

A experiência da ida ao restaurante e as leituras bíblicas que faço, me ensinam que tenho que confiar em Deus como eu confiava na minha mãe quando eu era criança. Ter confiança como atitude natural de criança, como eu fazia quando ia almoçar com ela, sem me preocupar se tinha dinheiro ou não, apenas entrava, escolhia o que comer, comia e voltava para casa alegre e satisfeito, confiante que estava tudo bem.

Confiar em Deus é uma das coisas que achei mais difícil em minha vida de missionário e ainda acho, pois me apresentaram um Deus como um Pai, isto é um homem, e eu não tive pai presente; se ainda fosse Deus como uma mãe talvez tivesse sido diferente (risos), mas acho correta essa forma de Deus como pai, o erro está na ausência de pai terreno que tive, pois isso foi uma barreira para eu confiar plenamente em Deus.

Outra coisa que me levou a não confiar em Deus, foi a forma que fui criado e que acredito que muitos que conheço são ensinados assim: se você trabalha e estuda você pode ter alguma coisa na vida, ser alguém na vida, mas se não trabalha e nem estuda nunca terá nada na vida, nunca será ninguém; Isso é uma verdade que nos traz uma eterna dependência de nós mesmo.

Uma eterna confiança própria em nossas riquezas, força, conhecimentos e que talvez nos leve a nunca confiar em Deus como provedor do que necessitamos, ele pode até dar, mas eu terei que trabalhar, pois foi assim que aprendi e também é assim que o mundo ensina, uma verdade, mas com distorções humanas.

Hoje depois de meditar muito sobre esse tema, de viver sobre a dependência de Deus, tenho começado a aprender na prática que viver dependendo de Deus, é muito difícil pois não sabemos receber, temos um enorme orgulho de poder sermos nossos próprios provedores ter o controle da nossa vida e isso gera em nós uma falta de humildade de poder receber de Deus da melhor forma que Ele achar conveniente.

Lembro-me do dia em que saí do curso de missões na Jocum e me vi pensando sobre viver a vida em tempo integral para missões e de como iria me sustentar em missões integral sem poder efetivamente trabalhar para ganhar dinheiro para isso, e nesse momento eu orei a Deus e fui muito sincero com Ele, falei que queria ficar em missões integral, mas que Deus primeiro teria que mostrar as pessoas que seriam meus mantenedores em missão, e Deus falou comigo algo simples e profundo, que carrego até hoje:

- Se eu te falar quem vai ser seus mantenedores, você vai confiar neles e não em Mim que sou o Deus deles.

Isso foi difícil de aceitar, pois entender eu já entendia, mas viver isso, confesso que foi muito difícil, principalmente para pessoas do sexo masculino, todo machista e em um sistema capitalista onde se prega que debes trabalhar para receber recompensas, onde você só vale o que têm. Então compreendi que confiar em Deus não é tão fácil como pregamos ou ensinamos, mas Jesus nos diz:

- O que é impossível aos homens é possível a Deus, e se você confia nesse Deus dos impossíveis, a vida vai ser mais

Formosos são os pés, por Joberson Lopes

leve, tanto na missão integral, quanto na vida cotidiana ou em qualquer outra atividade que exerçamos.

“Confie no SENHOR de todo o coração e não se apoie na sua própria inteligência”

Pv.3-5

Joberson Lopes, Brasília
02 de agosto de 2010.

Viagem à Tanzânia ~Confiança

Quero compartilhar com vocês os primeiros momentos da nossa viagem à cidade de Morogoro na Tanzânia-África.

Saímos de São Paulo as 19h30, no voo da empresa aérea South African rumo a África do Sul, num voo de 8 horas de viagem e em outro voo da África do Sul para Dar es Salaam na Tanzânia, de mais 4 horas; depois prosseguimos de taxi até o centro da cidade para a rodoviária central e de lá, viemos de ônibus até nosso destino final, Jocum-Morogoro, mais 5 horas de intenso calor e muito transito.

Nesses voos nós tivemos várias experiências umas boas e outra nem tanto, mas vou relatar uma das minhas experiências e em alguma oportunidade a Ellyda compartilha as dela.

Eu louvo a Deus pela vida de um missionário brasileiro que está a morar em Morogoro que foi nos buscar no aeroporto, Paulo Brito. Se nós tivéssemos que fazer esse trajeto do aeroporto para a cidade Morogoro sem ele, seria 10 vezes pior.

Eu nunca tive medo de viajar de avião, mas nunca tinha viajado para fora do país em uma distância tamanha como essa; mas nessa viagem eu tive o pior dos sentimentos que, acredito eu, um ser humano possa ter: *Medo de morrer*.

Conta-se uma história que um avião começou a ter problemas e todos estavam em pânico e com medo dentro do

avião, mas tinha uma criança sentada sozinha, sem os pais, e brincando enquanto todos os adultos estavam temerosos do avião cair, mas a criança continuou brincando e sorrindo com seu joguinho sem esboçar nenhum medo e com isso intrigou alguém que perguntou para a criança:

- Garoto, todos nós estamos em pânico e com medo desse avião cair, mas você é o único que está brincando e sorrindo; você não tem medo de morrer? Por que não está preocupado também como nós?

O garoto respondeu:

- Eu não tenho medo porque é meu Pai quem está pilotando este avião.

Essa pequena história relata um fato interessante e ao mesmo tempo integrante e mais tarde volto a falar nela, agora vou falar sobre minha experiência no voo do Brasil para a África do Sul.

Estava indo tudo bem, comendo boa comida, assistindo tv, lendo, entre outras coisas, quando de repente nós entramos numa turbulência tamanha, que pensei que o avião iria parar dentro daquele imenso mar negro abaixo de nós a qualquer momento.

Eu nunca tive tanto medo de morrer como naquele momento. Eu nunca orei tanto e com tanta ênfase como naquelas 3 horas desse voo. E o mais incrível foi que não adiantou nada a oração, o avião continuou em turbulência e eu continue com muito medo do avião cair e eu morrer e enquanto isso a Ellyda dormia como um anjo ao meu lado, ela apenas despertou um pouco com uns solavancos do avião e fez um comentário:

- Esses quebra-molas não são muito bons! E voltou a dormir.

Naqueles momentos de turbulência eu busquei ter fé que todas as coisas estavam nas mãos de Deus e que se era o plano dEle nós levar naquele momento, eu estaria preparado para ir, mas eu só conseguia falar isso em oração no meu pensamento porque no meu coração, eu queria estar mesmo era chorando e aos berros e dizendo para Ele:

- Pai, não me deixe morrer, eu não quero morrer agora!

Depois de várias horas de orações falsas pedindo por clemência de Deus, ou outras horas falando que ele poderia fazer a vontade dEle comigo, eu não consegui mais manter a pose de durão perante Deus e então descarreguei nEle:

- O Senhor fez tantos milagres para eu e Ellyda chegar até a África e agora nós iremos morrer nesse mar? Por que isso está acontecendo? O Senhor quis nos enviar para missões transculturais apenas para morreremos? Deus me ajude a compreender tudo isso...

Quando comecei esses questionamentos a Deus, Ele me trouxe a memória aquilo que poderia me dar esperança, me fez lembrar das promessas que tinham me feito, me fez lembrar da oração do meu pastor no culto de envio na Jocum – DF e essas lembranças muito me alegraram, mas ao mesmo tempo, muito me envergonhei perante Deus, pois vi que não consegui confiar em Deus no momento em que Ele mais provou que me amava, no momento do milagre da viagem ao qual tanto sonhamos, tanto divulgamos, tanto oramos...

Eu me senti uma pessoa tão sem fé em Deus; Não consegui senti a paternidade de um Deus-Pai, não consegui enxergar naquela situação, onde estava o meu discurso de crente, onde foi parar toda minha pregação aos não cristão de confiança em Deus.

Eu não consegui ser como a criança da ilustração que fiz acima, dentro do avião pilotado por seu pai, mas eu apenas fui

mais um passageiro adulto. Eu apenas me tornei novamente bastardo da paternidade de Deus pela falta da confiança nEle.

Nesse momento eu perdi o medo de morrer, mas ganhei a vergonha de viver sem confiar no meu Pai...

Quando percebi isso, orei novamente a Deus, e pedi perdão pela minha falta de fé nEle, minha falta de confiança no cuidado dele comigo com filho que sou, pedi perdão por não compreender o *Amou de uma Tal Maneira que deu seu filho...* Pedi perdão por não confiar que Ele já tinha me amado antes mesmo de eu viver, me tornando filho dEle através de Jesus.

Depois dessa oração, eu senti o perdão de Deus e senti o seu conforto em mim, senti ele me passando a mão pela minha cabeça como um pai faz com um filho, esquecendo de mais uma birra que eu tinha feito e me amou.

Agora aqui escrevendo esse texto para compartilhar com vocês meus irmãos, estou a chorar e muito sozinho, pois aqui são agora 2 horas da madrugada, e esse amor de meu Pai-Deus muito me constrange. Então quero te encorajar a está confiando plenamente em Deus como Pai-Piloto da sua vida.

Não seja um passageiro-adulto nessa aero-vida, mas seja um filho confiante que, ainda que a turbulência esteja tamanha lá fora e que todos ao seu redor estão em pânico devido a isso, mesmo assim você sabe em quem confiar, você conhece o Pai que têm, você confia na habilidade de seu Deus-Pai em conduzir vidas!!

Depois de todos esses acontecimentos, eu nem preciso dizer que o restante da viagem foi uma maravilha de Deus-Pai em minha vida.

Vou parar por aqui e tentar voltar a dormir, pois amanhã tenho muita coisa para fazer e conhecer aqui na Tanzânia. Na semana que vem, vou compartilhando as outras experiências para vocês irem conosco nessa viagem.

Formosos são os pés, por Joberson Lopes

Que o Espírito Santo de Deus que habita em você, continue falando e te dando confiança nesse Deus-Pai presente em sua vida!

Joberson Lopes, Morogoro, Tanzânia-
África
08 de julho de 2011.

Sonho Missionário

Hoje acordei com uma vontade de ter acordado na Tanzânia, o primeiro pensamento foi estar levantando cedo para meditar, ir preparar o café e já partir para alguma aldeia e conversar com os africanos, abraçar as crianças, levar uns pães, um copo de leite e sentar no chão com elas e comer com eles, sorrir, orar juntos, conversar, ensinar sobre a vida no Reino de Jesus.

Eu não sou nem um Super-Crente que vive o tempo todo orando ou lendo a bíblia ou dentro da igreja 24h por dia e sabendo disso, me alegro, pois, entendo que não sou eu quem mantém “aceso”, essa vontade de ir para um lugar tão distante do meu conforto, ir para um lugar longe dos meus familiares amados e de meus amigos insubstituíveis.

Sei que essa vontade de estar acordando em uma das nações mais pobres do mundo, com escassez de água potável, falta de saneamento básico, correndo o risco constante de contrair malária, ir para um lugar com poucos recursos tecnológicos, um lugar onde tudo será mais difícil, segundo a lógica humana, um sentimento desse não pode vir de mim. Ou eu estou ficando louco (tem os que acham isso) ou isso tem o agir do Espírito Santo!

Quero orar a Deus para que sempre mantenha aceso dentro de mim (porque isso não vem de mim mesmo) essa chama de estar amando as pessoas que eu não conheço, essa vontade de estar falando do seu amor para quem precisa ser amado, porque isso me dá motivação de ir mais além, isso me motiva a descansar andando, me motiva ser uma pessoa melhor do que meu natural quer ser.

Vou procurar fazer a oração que o Profeta Habacuque fez:

“*Senhor aviva tua obra no meio dos anos*”, para que eu não desfaleça, não desanime no decorrer da minha caminhada, porque sei que iniciar algo novo, é sempre motivador é sempre “*Cool*”, então espero ter essa oração na minha vida quando estiver em desânimo lá na África Oriental.

Joberson Lopes
06 de maio de 2011.

Missionário faz de conta.

Algumas vezes eu ouço pessoas falando sobre missionários e sobre missões, e fico imaginando o quão distante da realidade missionária essas pessoas estão. Se for feito um questionário a algum crente que vai quase todos os dias a igreja sobre como é a figura do missionário e o que ele faz, as respostas seriam mais ou menos assim:

“Um verdadeiro missionário é aquele que passa o dia quase todo em oração;”

“Um verdadeiro missionário é que está lendo a bíblia 3 vezes ao dia.”

“Um verdadeiro missionário é o que faz jejum quase todos os dias, se não todos;”

“Um verdadeiro missionário é um santo homem de Deus que pouco deve pecar;”

“Um missionário passa o dia pregando sobre Deus ou de joelhos orando para Deus salvar pessoas.”

Esses são alguns pensamentos de muitos evangélicos religiosos, mas têm os que são evangélicos mais “espertos“ que sabem que o missionário não é tudo isso e nem faz tudo isso e pensam e falam diferentes:

“Missionários na verdade não querem é trabalhar. Querem é viver às custas de ofertas e doações com pretexto de estar trabalhando para Deus. São pessoas preguiçosas que estão fugindo de obrigações”.

Essas são algumas das ideias que pessoas têm sobre o que é um missionário e o que eles fazem, mas sinto informar e decepcionar a primeira classe de pessoas, que os missionários, na sua grande maioria, não são os “Verdadeiros missionários”.

Talvez sejam os “falsos Missionários” porque são apenas pessoas simples que ouviram o chamado universal de Deus para TODOS que é “ide e pregai”, e apenas se dispôs a caminhar com objetivos do Reino e não apenas com os objetivos próprios de vida, mas que nunca deixaram de serem pecadores, de serem pessoas que “caem”, pessoas que erram, pessoas que muitas vezes não oram como deveriam, não jejuam como deveriam, mas que estão disponibilizando aquilo que eles têm como “dom”, para a divulgação do evangelho do Reino.

Também sinto desapontar os que pensam que os missionários são apenas aproveitadores, pois a grande maioria dos missionários paga para trabalhar literalmente e que a maioria deles são inteligentes ao extremo. Apenas não resolveram trabalhar para a própria barriga e resolveram pensar mais no próximo do que neles próprio, não por serem “bons”, mas por se sentirem constrangido com o Amor do único que é BOM, nosso Deus.

Eu tenho algum conhecimento em mecânica de carros e então me dispus a Deus a estar ensinando e ajudando as pessoas com o que eu sei sobre mecânica de carros, consertando carros e ensinando mecânica. Algumas vezes Deus também me usa para pregar em igreja, pregar nas ruas, entregar sopas, mas eu não deixei de ser um pecador, carecendo de orações para não “cair” em tentação.

Também preciso refrear minha língua para não pecar contra meu irmão, tentar dominar meus pensamentos para não os tê-los impuros e por aí vai como todos os irmãos que não se denominam Missionários.

Missionários fazem coisas normais que todos fazem inclusive pecar, ter preguiça, ser omissos, mas nem por isso deixou de ser missionário, pois nós como missionários entendemos que é na caminhada diária, que vamos acertando. Eu não entendo que primeiro eu tenha que ir para um curso missionário de 2 anos para me preparar para ser missionário e tenha que viver uma vida piedosa para que as pessoas entendam que eu agora estou preparado para ser missionário.

Ser missionário é estar disposto a aprender na caminhada, sendo integral ou parcial, é ser filho de Deus como todos os cristãos do mundo. Se tem algo de diferente no missionário, quando oram ou fazem algo espiritual, não é propriamente dele, mas vem de Deus.

Pintar um muro de uma casa para alguém que não pode é um trabalho missionário, fazer uma filmagem para divulgar um trabalho é um trabalho missionário, construir uma casa para alguém que não têm é um trabalho missionário, jogar futebol com meninos de rua é um trabalho missionário, então amigos, não apenas orar, ler bíblia, ir à igreja, pregar, cantar na igreja, pregar aos perdidos e tudo mais que você pense ser trabalho de missionário, que é a única coisa que missionário faz ou tem que fazer, missionário é uma pessoa normal com atribuições diversas, de acordo com o “dom” que Deus o deu para exercer.

Então meu amigo, não tenha em mente que um missionário é apenas aquilo que você imagina ou te ensinaram, mas que esse “universo missionário” é bem mais amplo que você imagina e que Deus quis assim e assim está sendo.

Não tenha uma visão “romântica” de missionário, pois ele é um comedor de feijão como qualquer um e uma hora ou outra ele vai te decepcionar por que ele é homem, mas também é um escolhido de Deus, da forma que ele é.

A organização missionária que hoje apoiamos e admiramos, um dia foi desacreditada pelos irmãos da igreja de onde o fundador dessa organização participava, e ele foi desencorajado a desistir dos sonhos missionários devido a vários fatores, que acredito eu, um desses fatos, seria ele não ser “Um Verdadeiro missionário” no entendimento de sua liderança eclesiástica, mas esse homem de Deus pecador e visionário, não se deixou ser influenciado pela opinião de seu “sábio” pastor e hoje essa organização está em quase todo o globo terrestre pregando e treinando jovens a pregar e viver o evangelho do Reino, pois Deus dá sonhos a homens que tem disposição a seguir, não apenas aos capacitados “homens de Deus”.

Viagem à Tanzânia-Paternidade

Muitas pessoas estão me perguntando como foi à viagem e tenho notado que o que eu tenho relatado, nem sempre está “agradando” as pessoas ou digamos não está suprimindo as expectativas delas em relação ao que se veem na mídia.

Deus me levou para um propósito dentro do chamado que Ele tem para minha vida que é cuidar dos órfãos e das viúvas e isso não é algo que chame tanto a atenção das pessoas, pois falar de viúvas e de crianças sem pai não é nada tão grande, pois em todo país existe, inclusive no Brasil.

A Tanzânia não é um país que muitas vezes está na TV porque lá não é um lugar tão “derrotado” como a Somália, a Etiópia e outros países que estão em guerra, que tem muita violência ou extremismo por parte dos religiosos, mas a Tanzânia quando está na mídia, geralmente é devido aos animais selvagens que vivem nos parques ou devido a sua vegetação savana ou mesmo sobre o monte mais alto da África, o Kilimanjaro aonde vai muito turista. Tem também uma ilha muito divulgada pela mídia chamada Zanzibar, com seu mar azul turquês que deve ser muito lindo.

Enfim, eu não trouxe muitas histórias “interessantes” como ver criança na rua morrendo de fome e um urubu ao lado esperando ela morrer para então ele sobreviver ou historias e

fotos de leões, tigres, girafas entre outros, mas o que eu fui conhecer e entender naquela região de Morogoro na Tanzânia foi viver a religião que Tiago, o irmão de Jesus nos ensinou através da bíblia em sua carta: “A VERDADEIRA RELIGIÃO É CUIDAR DOS ÓRFÃOS E DAS VIÚVAS”.

Nessa região onde estivemos não tem muitas crianças jogadas na rua sozinha, o que me deu um “choque”, pois eu como a maioria, pensava que ia encontrar aquele cenário de guerra, de pessoas morrendo de fome nas ruas, entre outras coisas, mas graças a Deus, nesse país não encontrei esse quadro.

Quando eu e minha esposa estávamos no culto de envio para o campo missionário, meu pastor nos deu uma palavra bem específica, onde pudemos ver essa palavra ser real nesse nosso tempo na Tanzânia; Ele disse que nós seríamos o pão para essas pessoas que iríamos encontrar, mas até mesmo o pastor ficou um pouco intrigado com essa palavra, pois o que todos nós conhecemos é que Jesus Cristo é o Pão, mas mesmo assim o pastor orou por nós como sendo o pão e fomos enviados aquele país.

Quando estávamos lá eu pude notar uma coisa interessante; Muitas pessoas tem fome sim, pois conhecemos famílias que tem apenas uma refeição por dia, e isso não é dado para impressionar ninguém, e fato verídico; e outra coisa que me deixou reflexivo sobre essa viagem, foi ver a quantidade de viúvas que tem naquela região e agora faz sentindo essa palavra de ser o pão para aquelas pessoas, mas não apenas o pão como alimento, mas entendo que seremos representantes Paternais de Deus naquela terra, pois é enorme a quantidade de viúvas que já viveram sem seus Pais e muitas crianças que também não tem Pai.

Paternidade para mim sempre foi um grande desafio, pois fui criado sem pai presente, então tenho alguns *déficits* paterno, que foi suprido apenas depois de adulto quando comecei a olhar para Deus como meu Pai, quando entendi que Deus foi o Pai presente em minha vida quando eu era criança.

Quando voltei da viagem eu parei em São Paulo para visitar meu pai biológico e tive um tempo muito bom lá; fiquei observando o quando eu sou parecido com meu pai, como nós temos tanto em comum, tanto na aparência física quando na forma de ser, as brincadeiras, as malícias, os nervosismos, até profissionalmente eu sou como ele, Mecânico.

Fazendo essas observações me fez lembrar a bíblia quando no início Deus fala: “*Façamos o homem a nossa imagem e semelhança*”. E então eu pude refletir que somos a imagem e semelhança de Deus e dentro dessa semelhança temos nossas carências afetivas paternas que em muitas pessoas não foram supridas e até hoje tem uma lacuna em suas vidas, pois não é tarefa fácil identificar esse *déficit* sozinho, sem um tempo de reflexão com Deus.

Eu quero poder entrar na África novamente com essa visão de ser para muitas pessoas, o pai que elas não tiveram, ser o pai provedor do pão que elas precisam e ensinar a elas que elas são tão amadas do Pai do céu que Ele mandou o que Ele tinha de melhor no Céu para elas, que foi seu Filho, Jesus Cristo.

Paternidade tem deixado muitas pessoas confusas, sem saber quem são no reino de Deus, sem ter identidades próprias em Deus e por isso às levam ao desespero, pois não tem Deus como um referencial de Pai, mas apenas como um Supremo Criador inacessível e distante na sua majestosa distancia de nós mortais e pecadores, pois é assim que se é apresentado Deus para as pessoas.

Deus realmente é tudo isso que falam, como supremo criador, Como Rei dos reis, Senhor dos senhores, Dono do mundo, mas estão esquecendo de falar que Ele é Abba, que Ele é Papai, que nós somos parecidos com Ele, que Ele se alegra em conversar conosco, que Ele deixa de lado o que estiver fazendo para ouvir nossas orações.

Ele quer gastar tempo conosco, quer ouvir nossas músicas, quer ouvir nossos louvores, quer ouvir nossas piadas e rir junto conosco, quer ser amigo íntimo, quer ouvir nossos segredos, quer sentar ao seu lado como passageiro enquanto você dirige seu carro, quer ser degustador daquela comida gostosa que tu fizeste e ninguém te disse que estava boa.

Deus quer ser seu Pai bem próximo, seu Pai que te olha não apenas para te repreender pelos erros que comete, mas para te ensinar a não se machucar nos seus passos errados, esse Deus quer ser Pai em sua vida, mas muitas vezes você não quer aceitar, pois te ensinaram que Ele é Deus todo poderoso e isso te distancia dEle, pois tu és só pecado.

Conhecendo esse atributo maior de Deus, quero ir para a Tanzânia novamente e estar com as viúvas e órfãs sendo e ensinado sobre Pai, sobre paternidade; é nesse lugar que quero está por algum tempo, cumprindo o chamado de Deus-Pai para minha vida.

Joberson Lopes, Samambaia
30 de julho de 2011.

Porta Bandeira Cristão

Em um corpo temos diversos membros com funções diferentes, alguns bem a amostra como a cabeça e outros mais escondidos como fígado, uns membros com mais trabalho como o cérebro outros com menos trabalho como a batata da perna, uns com tamanhos grandes como os braços, outros com tamanhos pequenos com uma célula.

A igreja de Cristo é comparada com um corpo humano, onde existem diversidades de membros com diversidade de dons, uns membros com dons apreciados por muitos, como a eloquência em pregações e outros com dons não tão admirados pela maioria do público, como ser um auxiliar de trabalhos na igreja.

Como no corpo humano com seus diversos membros com diversas funções, não existe um que seja menos importante que o outro, pois por mais insignificante que seja uma batata da perna, se vemos uma pessoa que nasça sem ela, com certeza ficaria esteticamente feio e os demais músculos da perna sentiriam falta dessa parte em sua estrutura muscular. Nesse entendimento, vemos que os diversos membros do corpo, são de singular importância e com particularidades e funcionalidades diferentes uns dos outros.

No corpo de Cristo também temos essa diversidade de formas e tipos de membros e funções, mas com singular importância em suas funções e formas.

Hoje devido ao grande narcisismo eclesiástico, vemos muitos cristãos menosprezando o trabalho de algumas partes do corpo de Cristo, por não fazerem parte da mesma célula denominacional chamada igreja.

Tem evangélico com uma particular paixão pela sua denominação, um enorme orgulho pela tradição de sua igreja, tem um amor incondicional aos seus fundadores, que às vezes esquecem que quem verdadeiramente merece nosso total glória e honra é o quem morreu por nós os pecadores.

O apóstolo Paulo escreveu para a igreja dos Coríntios dizendo que “Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar...”, com a intenção de informa para aquela igreja, que não precisamos nos gloriar de nada, quando falamos do evangelho de Cristo, pois somos meros favorecidos pelo evangelho e não fizemos nada para merecer honra ou glória, mesmo sendo de igrejas históricas centenárias, milenária ou qualquer tempo de vida de igreja que temos.

O evangelho ao qual se anuncia na igreja, seja ela de mil anos, cem anos ou um dia, é o evangelho de Jesus Cristo que morreu por nós, e não foi nenhum fundador de religião alguma que morreu em nosso lugar, não foi Calvino, Martinho Lutero, rei Henrique IV, John Knox, John Smith, John Wesley, Gunnar Vingren e Daniel Berg, Guilherme Miller e Helen White, Loren Cunningham, Davi Miranda ou mesmo Edir Macedo que morreu pelo pecador.

Muitos desses nomes foram pessoas boas, homens de Deus, mas nunca poderão ser honrados a ponto de se falar mais neles do que mesmo no próprio Mestre Jesus Cristo.

Existe um orgulho santo de se pertencer a tal denominação, que se esquecem de que Jesus Cristo morreu por todos e não apenas pelos que achamos mais importantes ou que achamos serem os mais honestos, ou os mais evangelizadores ou os mais caridosos, os mais conservadores, os mais espirituais entre outros.

Muitos cristãos deixam de conversar com outros cristãos, porque se acham melhores em suas denominações e em sua forma de agir, em seus costumes, e com isso esquecem que está menosprezando alguém a quem Jesus Cristo AMA, esquece que estão todos no mesmo corpo, apenas com funções e nomes diferentes, mas não menos importantes uns dos outros.

Eu já fui um porta bandeira de denominações, mas hoje vejo que nós podemos ser mais do que apenas portadores de bandeiras denominacionais e passar a viver o nosso chamado que é ser testemunhas do Amor incondicional de Jesus Cristo pela humanidade, sermos portadores das boas novas de Jesus Cristo.

Vamos ter orgulhos de sermos cidadãos do céu pela infinita misericórdia de Deus, através de seu filho Jesus Cristo e tentar conviver melhor com os nossos membros diferentes de nós.

Joberson Lopes,
13 de março de 2012.

Sai da tua Terra...

Como deve ter sido difícil para Abraão essa direção de Deus; pode ter soado como: abandona tua família vai para algum lugar que eu ainda vou te mostrar...

Se já é difícil mudanças com destino certo, com emprego certo, com casa alugada, mobiliada imagine como seria ouvir de Deus, para sair de minha casa, de próximo de meus parentes para ir para algum lugar que eu não sei onde é e nem quando vou chegar lá.

Viver a vida de incertezas é algo que nenhum ser humano em sã consciência busca, é o que a grande maioria da humanidade pensa, mas existe uma parcela dessa humanidade que buscar ouvir Deus e esses “insanos”, já sabem que podem ouvir coisas de Deus que iram em contramão ao que a maioria dos humanos tem vivido.

Buscar ter intimidade e relacionamento com Deus é estar disposto a conversar sozinho, a entrar em uma rua que não estava no script, a falar com estranhos na rua, a receber pessoas estranhas em casa como hospede, a deixar a sua plantação que está iniciando a dar frutos e ir para uma nova terra, que você não sabe onde é não conhece o clima, sem ferramentas e iniciar uma nova plantação, iniciar um novo processo de vida é estar disposto a levar prejuízo.

Abraão não foi obrigado a deixar sua casa, seus amigos, famílias e ir em direção a uma terra que ele não conhecia, mas o que motivou ele a fazer essas escolhas, eu acredito que foi a ansiedade de buscar conhecer mais de Deus, de estar mais próximo ao Pai, a querer ouvir Deus de forma audível, a entender os mistérios de Deus. Ele não buscou na astrologia, não buscou na teologia ou em qualquer outra “gia” da época, ele não buscou a facilidade, mas apenas confiou que quem o chamara seria fiel até nas horas mais difíceis.

Quando encaramos o trabalho de Deus como um peso, um fardo isso nos faz reclamar, retroceder, murmurar e ainda nos faz levar outras pessoas conosco nessa fase de murmuração, e vejo que esse problema está em não confiarmos em Deus, em não acreditarmos que mesmo na sua “loucura” Ele é mais sábio que nós.

Entender o amor de Deus pela humanidade sempre foi algo que me intrigou e ainda continua martelando em minha cabeça, pois é fácil compreender o amor de alguém por outro que o faz bem, que o trata bem, que confia nele, mas amar um ser humano que só vive a murmura, que nada do que têm está bom, que tudo de ruim só acontece com ele e entre outras coisas mais e mesmo assim ainda amar essa alma, tem que ser coisa de um Pai muito amoroso.

Vejo que Deus quer nos ensinar grandes coisas em atitudes pequenas, mas nós queremos fazer grandes coisas em atitudes pequenas; não queremos dificuldade em nada, mas queremos orar impondo as mãos e queremos ver o cego enxergar, queremos ver o deficiente ficar curado de sua deficiência, mas não estamos dispostos a nenhum tipo de obediência a Deus, não estamos dispostos a passar por nenhum sofrimento, inerente a vida, que já culpamos Deus, já o

indagamos se ELE realmente existe, porque Ele deixou isso ou aquilo acontecer.

Ser grande, como Pai da Fé é para quem tem coragem de enfrentar grandes desafios, é para quem tem coragem de ser chamado de louco, ser julgado erroneamente, de enfrentar o desdenho de amigos, de parentes entre outros.

Abraão quando cumpriu a direção de Deus para sua vida, foi de uma coragem sem limite, pois além de ir para algum lugar que ele não conhecia, nem quanto tempo demoraria a chegar, ainda levou consigo muitas pessoas e pessoas dependentes dele, que ele deveria sustentar, dar de comer, ouvir suas reclamações, enfrentar seus problemas, ajuda-los a caminhar.

Quem busca ouvir de Deus, está disposto a ouvir o que não quer ouvir, tem que está disposto a renunciar o que ama, a abrir mão de sonhos, tem que deixar a insegurança de lado e caminhar, pois se aproximar de Deus não é requerido de pessoas grandes, importantes, mas quando nos aproximamos de Deus e fazemos sua vontade, Ele nos faz sermos pessoas importantes, mesmo não sendo essa a intenção.

Se alguém for perguntando se almeja algum dom de Deus, como o de cura, o de profecia, ou de línguas ou outro qualquer, acredito que esse alguém, com certeza vai dizer que quer sim os dons do Espírito Santo de Deus, mas quando a ele é pedido a renúncia de algumas coisas em sua vida, esse alguém, retrocede, não caminha, paralisa de medo e acaba não recebendo o dom que tanto queria, porque não tem coragem para enfrentar os desafios de Deus para suas vidas, para próprio crescimento.

Ser reconhecido todos quer, mas andar nos desertos tendo pouco é para poucos. Somos muito previsíveis como seres humanos, Deus dever está sempre usando a “copiadora” celestial do roteiro de nossas vidas, pois quase todos seguem a mesma linha de vida, que é estudar, trabalhar, ganhar dinheiro,

junta-lo, não dividir com ninguém, se tornar ranzinza, fica velho, ter doenças devido ao stress por ter ganhado dinheiro, ficar internado gastando o dinheiro que ganhou e morrer.

Deus tem algo novo para nós, mas enquanto não tivermos coragem para largar “osso” velho que estamos roendo e partir para um algo novo, para um sonho, para uma direção de Deus, nunca conseguiremos deixar o obvio deixarmos de ser previsíveis, de sermos mera Xerox de uma humanidade xerocada, pálida e sem cor vivendo em sua pseudo segurança diária.

Joberson Lopes, Valparaiso-Go,
07 de dezembro de 2012

Seguros na Fé

Eu vivo pela fé... E hoje completamos cinco anos que vivemos dessa forma e é muito difícil fazer com que pessoas entendam o que é viver pela fé, pois é uma prática contrária a que o mundo vive e ensina em diversos lugares.

Quando chegamos ao aeroporto de Miami o policial da imigração me perguntou quanto tempo queria ficar no país e eu disse seis meses; Ele me olhou e perguntou o que eu fazia para viver no Brasil, em que eu trabalhava e eu respondi que vivia pela Fé.

Eu já tive que dar essa resposta a várias pessoas, mas em duas ocasiões especiais, foram as que mais me chamaram a atenção, pois foi onde as pessoas queriam ouvir algo diferente, pois a ocasião necessitava que eu falasse que trabalhava nisso ou naquilo e que ganhava o suficiente para me sustentar e eu pude ver nessas duas ocasiões a decepção das pessoas que me questionaram; uma ocasião foi esse entrevistador da imigração em Miami e a outra foi minha sogra, quando fui pedir minha esposa em casamento.

Viver pela fé é um constante desafio, pois não ter uma fonte de renda garantida todo mês é confrontador e desconfiante para nós que vivemos dessa forma e para as pessoas que nos

questionam e que necessariamente precisariam ouvir outra história.

Quando decidir seguir a missão integral, sempre fui muito confrontado com o modo de vida dos missionários, a forma como eles se mantinham na missão, fazendo viagens, pagando escolas, planos de saúde, comprando carro financiando e tudo isso sem ter uma renda fixa todo mês, vindo de algum empregador e apenas vivendo pela confiança em Deus como o supridor e na confiança nos irmãos e amigos em ofertar em suas vidas.

Eu sempre trabalhei e sempre gostei da minha independência financeira e quando Deus me chamou para ser missionário de tempo integral, em uma missão onde eu não teria mais como trabalhar por dinheiro para me manter, isso para mim foi um desafio dos maiores que já enfrentei.

Eu acredito que não viveria uma vida dessa forma por ninguém a não ser por Deus, pois um dos maiores orgulhos do ser humano do sexo masculino é poder trabalhar e ser o provedor de sua casa e isso eu tive que entregar a Deus.

Viver com Deus, algumas vezes, requer de nós renúncia de algo que nos é precioso, algo que com certeza vai sempre nos levar a uma reflexão. Renúncias alheia muitas vezes não são encaradas como renúncias, pois, só quem está renunciando é que sabe o tamanho da cruz que está carregando para viver.

Não posso afirmar a ninguém que hoje tenho prazer da forma que vivo, mas sinto orgulho de mim, de saber que não desisti do que Deus tinha para minha vida, apenas pelo simples fato de sentir orgulho. Realmente eu sou orgulhos e isso em diversas vezes me maltrata, mas sou assim.

Tivemos que dizer para o representante na imigração que somos missionários e que não temos salários, que vivemos por

ofertas de amigos, de parentes, da igreja e que vivemos pela fé e isso foi complicado para o policial entender e quase que ele nos deporta, pois deve ter ficado pensando que estamos querendo vir aos EUA para trabalhar e ganhar dinheiro.

Deus me fez acreditar que a melhor forma de eu viver é falando a verdade, é tentando mostrar para as pessoas que o importante nessa vida é confiar em Deus, mesmo que você seja funcionário público com estabilidade financeira, mas mesmo assim tem

que entregar o controle da sua vida a Deus, pois só Ele sabe o que é bom para nós... Diante de Deus somos uma eterna criança.

Deus escolheu uns para missionários, outros para pastores, outros para serem ricos e temos que entender que no final de tudo, quem dá a todos, independentemente do quanto tenha ou do tamanho da necessidade, é Deus, tudo vem dEle, pois Ele é o criador e dono de tudo.

Hoje minha sogra não tem mais a desconfiança do mesmo dia em que pedi a filha dela em casamento, pois hoje ela aprendeu através das nossas vidas, o que é viver pela fé e que confiar em Deus, não é ser um vagabundo, que fica com a “boca escancarada cheia de dentes esperando a morte chegar”, vivendo à custa da sogra.

Hoje dia 17 de fevereiro de 2013, fazemos cinco anos de casados e são também cinco anos que nós passamos a confiar em Deus não só na teoria, passamos a confiar em Deus na vida prática diária, esperando que Ele mande o nosso sustento mensal, usando pessoas amigas e amadas, usando pessoas desconhecidas ou quem sabe um dia Ele possa usar até mesmo um pássaro, como já o fez antes na vida de um personagem bíblico.

Não sei o que me espera mais adiante em nossa vida, mas o que sei é que quero poder continuar firme, confiando em Deus, vivendo pela fé, fazendo uma pequena parte da missão integral da forma que Deus me capacitou para ajudar no crescimento do Reino de Deus.

Joberson Lopes Lindale, Texas-EUA,
17 de fevereiro de 2013.

Formosos são os pés, por Joberson Lopes

Qual a estratégia certa?

Estava conversando com um amigo da igreja, qual seria a forma que poderíamos fazer no meio cristão-evangélico, para podermos ser diferentes em relação às igrejas-empresas que já existem, as igrejas-circo que estão por aí, qual seria o nosso diferencial para falarmos do amor de Jesus pela humanidade, sem nos sujarmos com alguns sistemas eclesiásticos errados que vemos hoje; onde poderíamos fazer essa diferença e qual seria essa nossa estratégia?

Eu dei uma resposta ao meu amigo, que ele logo concordou de certa forma, que nós hoje temos apenas que pregar o evangelho da forma mais simples que pudermos achar, que as nossas estratégias sejam as mais “simplórias” possíveis, pois do contrário, estaríamos incorrendo no mesmo erro das demais igrejas, isto é, o meio tem mais valor que o fim, as estratégias estão sendo mais importante que o alvo, o “Pregar” o evangelho está sendo mais importante do que o Jesus do evangelho.

Eu acredito muito em estratégias para chegar até as pessoas e poder iniciar um relacionamento, eu até uso muito de estratégias em minha caminhada Cristã para iniciar um bate-papo e falarmos de Jesus quando estamos em “Campo” evangelizando, quando estamos nos presídios, nas rodoviárias, nos bares, nos hospitais, mas dentro das igrejas, acho que não precisamos mais de teatros para atrair a atenção das pessoas, não

precisamos mais de show gospel para ter a casa lotada, não precisamos de excelentes oradores com retóricas das melhores possíveis e com objetivos diversos.

As pessoas não vão às igrejas apenas para ouvir o quanto prospero o senhor te tornou, o quando de dinheiro o senhor te deu nesse mês nos negócios, o que as pessoas com “corações despedaçados e quebrantados” estão buscando quando vão às igrejas, é ouvir os singelos acontecimentos do Evangelho, ouvir sobre a vida de um homem, que como nós, foi tentando, teve fome, teve sede, sentiu sono, sorriu, chorou, abraçou, brigou, conversou, ensinou e mostrou que mesmos tendo esses atributos humanos não pecou, não quis o lugar de Deus e apenas serviu a humanidade mesmo sendo Rei.

Essas verdades do evangelho é que muitos de nós queremos ouvir, queremos aprender para termos relacionamento com um Deus que podemos chama-Lo de Abba, de Papai, que mesmo sendo falhos como somos, sendo cheios de pensamentos que até nos mesmos temos vergonhas de contar para alguém, ainda assim, esse Deus quer ter relacionamentos com esses tipos de pessoas.

Creio do mais profundo da minha alma, que é apenas sobre esse Jesus e esse Deus-Pai, que as pessoas estão buscando quando vão a reuniões de cunho religioso, em um culto, isso é o único e suficiente resultado que eles estão buscando, está é a única resposta e está é a proposta melhor que podemos oferecer a quem vai as igrejas.

Está próximo de um Pai criador, grandioso, dono do mundo, mas também um amigo e conselheiro de pecador, é desse Deus que estamos buscando em nossas igrejas e templos, não precisamos mais dos holofotes quando chegamos lá dentro,

pelo contrário queremos mesmo é o anonimato, para que esse AMOR pessoal que chamamos Deus, seja o ilustre da noite, que nEle esteja todos os olhos ali dentro, a cena é dEle, ali Ele é o Ator principal, ali Ele é o que nós precisamos.

Que possamos entender que para levarmos as pessoas a conhecer esse amor tão inexplicável por nós, que chamamos Deus, não precisamos de muitas estratégias, apenas precisamos olhar para Ele e Ele irá se revelar para nós, da forma que Ele achar melhor.

Joberson Lopes, Samambaia,
6 de agosto de 2010.

A minha atoa-ção na igreja

Eu estava consertando um trator da missão onde estou fazendo um trabalho voluntario e comecei a pensar em quanto de tempo eu tenho gasto trabalhando em função da estrutura física da missão e não propriamente na missão.

Eu entendo que precisamos manter o que construímos, pois seria irresponsabilidade nossa construir algo ou adquirir um bem e não as conservas, mas isso me fez refletir em quanto tempo passamos dentro das estruturas, seja da missão ou da igreja, tentando organizar, manter tudo certo, nos devidos lugares e com isso às vezes passamos anos e anos sem falar uma única vez para uma só pessoa do Amor de Jesus Cristo.

Isso é contraditório se compreendermos que fizemos todas as estruturas para poder falar do amor de Jesus, falar do Evangelho de Jesus Cristo, pois quando estamos fazendo evangelismos e vai se obtendo sucesso com o trabalho e vai unindo-se mais e mais pessoas com você, aparece à necessidade de se criar um centro de treinamento para enviar mais e mais missionários ou se formos tomar a igreja como exemplo, construímos enormes templos devido a termos falado do evangelho e as pessoas foram se aglomerando e se precisou construir algo maior.

O questionamento que tenho feito para mim mesmo é até onde eu tenho que me esforçar para manter essa estrutura e não

perder o foco inicial, que é falar do amor de Jesus para as pessoas? Como eu posso me ater ao mais importante, que é discipular novos irmãos na fé, e ao mesmo tempo, manter o que está sendo construído?

Na bíblia, encontramos Jesus ensinado e discipulado pessoas, os alimentando, fazendo milagres, advertindo outros das suas formas de ser, tirando tempo para orar, jejuar, entre outras coisas, mas não vejo Ele construindo nada de físico, não vejo ele adquirindo nada para ajudar na missão dele de pregar o Evangelho, de ensinar. Será que Jesus não adquiriu nada porque ele era pobre? Ou por que não era um visionário? Ou será que era um irresponsável?

Podemos ter diversas linhas de pensamento e argumentos sobre a vida de Jesus Cristo, mas o que eu aprendo é que ele não quis gastar tempo demais com coisas transitórias e que causam tantos problemas; Acredito que Jesus não vai condenar nenhuma instituição hoje porque se tornou uma instituição, mas acho que Ele não leva tão a sério como nós, essas questões materiais, pois contrário fosse, ele teria feito algo, talvez uma pequena capela de madeira.

Hoje nós gastamos muito tempo tentando resolver os problemas que criamos (as instituições) e com isso temos pouca ou nenhuma força para poder discipular, ter relacionamentos, testemunhar o que Jesus tem feito nas nossas vidas, essas coisas que deveria ser o primordial numa vida chamada de seguidor de Cristo.

O transitório ainda nos é muito importante a tal ponto que maltratamos o mais importante desse mundo para Deus, que são as pessoas, por quem Jesus Cristo morreu. O maior valor para nós hoje talvez seja o menos importante para Deus, que é manter uma igreja sempre limpa e arrumada, confortável, com

bancadas novas, aparelhos de som de última geração, entre outras coisas mais.

Nos nós ligamos tanto nas coisas passageiras, que não nos importamos se os relacionamentos entre os irmãos da igreja estão quebrados, não importa se está tendo intrigas e mentiras entre os irmãos, aceitamos como natural haver disputas de poder dentro da instituição e muitas outras coisas sem real valor para Deus.

Eu sei que faço parte desse mundo, dos que dão valor as coisas transitórias, dos que brigam, dos que tem intrigas com os outros irmãos, mas quero aprender a ouvir Deus em meus devaneios e tentar me conduzir de uma melhor forma, mais coerente com o evangelho que eu quero ensinar ao próximo.

Quero aprender nessa caminhada a ter um equilíbrio entre o viver nesse mundo efêmero e mesmo assim entender que tenho um objetivo maior, que meu foco final não é o meio e sim o fim, não posso me perder achando que já estou fazendo a minha parte, pois esse pensamento deve ter sido criado pelo cão, pois nós não temos parte a fazer, nós somos a parte do corpo que Cristo fez; Não tenho que me ater apenas a algumas coisas e o resto que se exploda, nós somos corresponsáveis por aquilo que entendemos, seja por ação ou por omissão.

Joberson Lopes, Texas,
18 de setembro de 2012.

Lutando contra os santos

Temos muitas pessoas saudosistas nas igrejas, vivendo de uma vaga lembrança do que já fizeram no passado, sempre lembrando o que passou e emitindo frases do tipo: “a como era bom aquela época, naquele tempo é que era bom, no meu tempo as coisas não eram assim”.

No livro de Tiago no capítulo primeiro, ele nos ensina que se formos ouvintes da palavra de Deus e não a praticarmos, nós seremos como alguém que vai até um espelho se vê ali e logo se afasta e então fica apenas com as lembranças de como é o rosto e por ser apenas um contemplador de como era seu rosto, ficara quase sempre, se remetendo ao que foi um dia bom e não sabe aproveitar as novas oportunidades, pois é apenas um ouvinte e não um praticante.

A prática nos leva a excelência, nos torna *expert* no que fazemos, quando habitualmente fazemos algo; Quando fazemos algo na obra de Deus é um tempo muito bom, mas quando deixamos de praticar o que fazíamos e passamos apenas a ouvir os testemunhos dos outros, nos tornamos saudosistas e com isso incorremos o risco de dizer que “no meu tempo é que era bom”.

Quando eu falo que o tempo que passou é o que foi bom, automaticamente eu estou dizendo que agora está tudo ruim, que da forma que está sendo feita agora, não é boa, está sendo feito

da forma errada. Não é por que está sendo feito de outra forma, que necessariamente está se fazendo errado, podemos fazer certo tipo de coisa com formas diferentes, mas com objetivos semelhantes.

Quando eu deixo de praticar o que Deus mandou fazer, eu vou me tornar apenas crítico da obra de Deus e vou quase sempre puxar outras pessoas comigo para baixo, não serei o incentivador de novos projetos, de novas ações, pois fico tentando lembrar de como era minha aparência no espelho, mas o tempo me trouxe rugas que eu não pude reconhecer, devido a ter parado de me ver no espelho, isto é, o tempo mudou e eu não acompanhei essas mudanças devido a falta da pratica do evangelho.

O evangelho não mudou e não vai mudar, mas a maneira como falar do evangelho pode sim com certeza ser mudado, o conteúdo é o mesmo, só se mudou a forma.

Trazer novas ações para dentro da igreja, montar novas estratégias para alcançar seu objetivo dentro do Reino de Deus, acredito que seja dom de Deus para quem exercita seus dons na igreja.

Sempre iremos encontra no caminho seja na igreja, seja na missão, pessoas que serão contra o novo que Deus está nos direcionando, com visões antigas, com experiências passadas, mas com zero de pratica atual do evangelho e essas palavras muitas vezes podem nos desmotivar a continuar, pode nos desencorajar a implantar o novo, devido a ouvir a voz da experiência.

Creio que devemos respeitar os mais velhos, mas devemos submissão a Deus e a Ele devemos apresentar nosso novo projeto e buscar conselhos em Deus para continuar trabalhando na obra dEle; Temos que ter cuidado em saber quem está sendo nossa figura de autoridade espiritual, nosso conselheiro

espiritual; não é porque uma pessoa tem experiências, que necessariamente o que ela diz será a melhor forma para se fazer.

A voz da experiência já desencorajou muitas pessoas e já tentou desencorajar outras tantas que não deram ouvidos e que por isso foram taxados como rebeldes e eu me lembro de Loren Cunningham fundador da Jocum (Jovens com uma Missão), uma agencia missionaria que está em todos os continentes desse mundo e tem frentes de trabalho em quase todos os países.

Loren teve uma visão do novo ministério de evangelismo e missão e foi compartilhar com o seu pastor a época, muito experiente, creio eu, e o mesmo desencorajou-o a deixar essa visão de lado e não continuar com isso que era apenas sonho, mas como Loren tinha a certeza de Deus em seu coração e não ouviu a voz da experiência e deu continuidade ao sonho e hoje temos a Jocum quase no mundo todo, a mais de 50 anos.

Eu passei por desencorajamento em algumas igrejas que participei, mas um evento em especial me marcou, pois eu era novo convertido e com muita vontade de falar de Jesus para as pessoas e nessa época, tive uma ideia de ir para a praça da cidade, falar de Jesus, montando um palanque, levando os instrumentos da igreja e fazendo ali um festival de música juntamente com a igreja e nisso falaríamos do amor de Deus, que na ocasião me ardia muito essa vontade de falar e como servo, fui submeter essa minha ideia ao experiente pastor da igreja e o mesmo me veio com um balde de água fria, dizendo que era melhor eu apenas pegar uma caixa de som e um violão e ir para a praça, que com certeza também seria eficiente.

Aquilo para mim foi tão desencorajador que fiquei sem compreender o pastor por algum tempo, mas como eu era novo na fé e também novo em idade, acabei deixando de lado, mesmo sem entender e graças a Deus não desisti da fé.

Por conta disso e de outras coisas que já passei, hoje não consigo ficar calado diante do experiente, não consigo retroceder ao que Deus me manda fazer apenas por que uma pessoa, que um dia já fez algo de bom e hoje tem inúmeras desculpas para não mais fazer, vem me desencorajar, vem me criticar dizendo que não vai dar certo; hoje eu tenho autoridade em Deus para repreender esse satanás da preguiça e continuar a minha caminhada.

Viver o novo de Deus requer não apenas enfrentar os novos desafios, mas também enfrentar os velhos, literalmente, da fé, os experientes, mas se temos convicção do chamado de Deus, vale a penas continuar e não se render a saudosistas e contempladores.

Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.

Tiago 1-22

Joberson Lopes, Recife,
11 de fevereiro de 2013.

Construindo história

Esses dias tenho pensado em minha vida e em como está sendo construída a minha história mesmo sem eu ter tudo planejado.

Eu não posso dizer que estou colocando tijolo por tijolo porque eu não sei o que estou construindo, pois eu não tenho uma maquete ou mesmo uma planta baixa do que está sendo construído, mas sei que estou construindo algo e algum dia mais a frente eu irei sentar e olhar para tudo que passou e ver em que está dando.

Às vezes parece loucura caminhar sem um mapa, construir sem projetos, sem saber o que está construindo, mas tenho a plena certeza que estou satisfeito no que estou fazendo mesmo sem saber onde vai parar.

Nós seres humanos temos dentro de nós uma enorme necessidade de dar sentidos às coisas, mas tem acontecimentos em minha vida que simplesmente não tem como ter sentido ou razão.

Outro dia eu era um morador da periferia do Valparaíso, uma cidade confusa de identidade, pois pertence ao estado de Goiás, mas é ao lado de Brasília e diante disso, algumas vezes é uma cidade esquecida pelos governantes e cheia de todos os

problemas que muitos conhecem e foi de lá que eu vim e agora estou morando nos EUA.

Não tem muito sentido nisso, para quem conhece a geografia de Brasília e do entorno dela, pois isso significa que quem morar nessas regiões de entorno, são pessoas que geralmente não tem uma renda maior que 2 mil reais e isso com certeza não é e nem nunca será um grande tesouro, pois não se consegue morar nem dentro de Brasília que ao lado, imagina no outro lado do continente.

Vivendo e conhecendo a minha realidade, acredito plenamente em milagre na minha vida, pois nunca fui passear em Caldas novas, que é próximo a Brasília devido à falta de grana extra para isso e agora me vejo morando nos EUA, um lugar almejado por muitas pessoas.

Se você me perguntar se me orgulho disso vou dizer que sim, mas não do fato de morar nos EUA, mas do fato de não ter planejamento para isso e mesmo assim isso aconteceu fora dos planos e das logicas econômicas.

O que me traz orgulho é entender através desse testemunho a fidelidade de Deus e a compaixão em ajudar uma alma como eu, que não tem muita coisa boa para se aproveitar e mesmo assim, Ele (Deus) quis gastar seu tempo e plano comigo, fazendo da minha vida uma vida nova e diferente.

Algumas vezes vem um sentimento de derrota, um sentimento de inutilidade, mas quando lembro que Deus é muito maior do que o que carrego na minha caixa de imaginação, eu aceito que não sou um derrotado por não ter “vencido na vida” como muitos buscam o tempo todo.

Viver a vida de missionário tem-me trago muitos conflitos, muitos questionamentos, muitas perguntas sem resposta, mas sei que isso deve fazer parte do crescimento e da caminhada. Todo lugar que eu for viver ou qualquer história que for construir, vou

ter que enfrentar esses medos, questionamentos entre outras coisas mais.

O que posso acrescentar hoje para a humanidade com minha decisão de vida é confirmar que você pode ter suas escolhas e vive-las, mesmo não sendo a vontade de Deus para sua vida, pois se eu escolhi construir sem uma “planta baixa”, isso não significa que é a única forma de construir, é a minha forma de construir, é a forma que eu achei que mais me cabia e me desafiava a viver a vida em fé, mas como a fé é subjetiva, você deve ter a sua e as suas sensações e desafios próprios.

Eu creio que a excelência em Deus entre outras coisas mais, é nós deixar escolher para onde ir, como construir nossa história, de que forma, de que velocidade ou sei lá o que. Mas o importante é saber que mesmo Deus sendo superior a todos, eternamente poderoso, o dono de tudo, mesmo assim, ele decidiu nos dar a chance de fazer as nossas próprias escolhas e isso para mim é lindo em Deus, bem diferente dos homens, que querem apenas uma brecha para nós controlar.

Nessa construção da vida, apesar de poder escolher o que quero construir, eu decidi entregar a liderança desse projeto para meu Pai, meu Deus que tem cuidado de mim e da minha história de vida.

Joberson Lopes , Lindale Texas – EUA,
04 de julho de 2013

Recomeçar

Hoje quando estava do lado de fora do abrigo de crianças onde trabalho, fiquei olhando para um dos meninos, (que agora não é mais menino) que estava indo para o cursinho pré-vestibular, e fiquei imaginando que ali estava indo uma nova criatura, uma nova pessoa, alguém que poderia ter tido uma vida curta, um cara que poderia ter sido um presidiário ou mesmo não poderia ter sido nada, apenas estatística nas páginas policiais. Mas ali naquela estrada, estava indo um jovem que estava a caminho de um novo futuro, de uma vida que para muitos é o normal, mas que no caso dele chama-se caminho da vitória.

Esse rapaz que estou falando tem nome, mas vou chama-lo aqui de Garoto, e garoto esforçado, respeitador, esperançoso, habilidoso com os pés no futebol, mas que um dia foi apenas um garoto de rua igual aos tantos que temos nas ruas de todas as cidades do nosso Brasil.

O Garoto que estava a caminho do cursinho pré-vestibular é fruto de corações voluntários de pessoas que um dia gastaram seu tempo, seus recursos, sua paciência e foram resilientes no trato desse Garoto, na reabilitação de um menino delinquente.

Na primeira carta aos Coríntios, Paulo disse:

“Eu plantei, Apolo regou, mas Deus deu o crescimento”.

Eu pude ver esse versículo sendo cumprido na vida do Garoto indo ao cursinho; eu pude ver ali alguém que Paulo,

João, Maria, André, Pedro, Simone, Marta, e outros disserem: Eu plantei e Apolo, Mateus, Mati, Julie regaram e o próprio Deus deu o crescimento dessa semente valiosa, que hoje tem nome e respeito como cidadão.

Investir no Reino de Deus muitas vezes parece loucura, pois é uma poupança sem rendimentos, é um fundo de pensão sem renda, é um investimento dos menos lucrativos na terra, mas que produz um orgulho enorme no coração dos investidores; O sentimento que eu tive hoje, quando vi aquele Garoto indo ao cursinho, era de muito orgulho, de dever cumprido, de estão lucrando no meu investimento.

Quando trabalhamos com recuperação de pessoas, muitas vezes, da vontade de deixar de lado, pois parece que eles não têm mais jeito. Um dia eu disse para uma amiga, que, com recuperação de adultos eu não queria trabalhar nunca mais, pois é muita frustração para uma só pessoa. Hoje trabalhando com recuperação de crianças e adolescente, tem dias que estou a ponto de dizer o mesmo, rs.

Acreditar na mudança é muito difícil, e fazer parte dessa mudança é mais difícil ainda, pois requer muito esforço físico, emocional, financeiro entre outras coisas mais; mas creio que quem nos anima a ir em frente é Deus, quando nos deixa ser testemunha ocular de sementes que foram cultivadas, regadas e que hoje está dando fruto.

Para mim e para muitos, ver esse Garoto indo a um cursinho pré-vestibular é uma injeção de ânimo da parte de Deus em minha vida, de poder saber que não estou investindo meu tempo em uma coisa falida, estou me doando para algo que realmente pode me surpreender com suas mudanças, que são vidas de pessoas.

Eu quero encorajar você, que não teve o privilégio de ver esse Garoto indo ao cursinho, mas que acredita nas minhas

palavras, a continuar acreditando nas pessoas, investindo seu tempo, suas orações, suas finanças, pois aqueles a quem Deus colocar em seu coração para acreditar e dar algumas segundas chances Dê, pois, a esperança é que faz de nós Cristãos mais parecidos com Cristo.

Joberson Lopes, Recife,
25 de março de 2014.

Perdendo o salvo

Hoje eu acordei com um sonho que me fez refletir até onde pode ir meu esforço em ajudar salvar a “humanidade” de seus problemas pessoas, problemas causados por negligenciarem e mal administrarem sua própria vida, sua própria família.

Eu sonhei que minha esposa estava com nossa filha nos braços e estava andando e vinha um trator no mesmo sentido que ela estava indo na direção desse trator para salvar a vida de uma criança de outra família que estava correndo risco de ser atropelada pelo trator.

Ela conseguiu salvar a criança de não ser atropelada, mas esqueceu de que estava carregando a própria filha no colo e só conseguiu salvar uma criança e o trator passou por cima da nossa filha. (Pesadelo derrotado). Sei que é apenas um sonho, mas que está me servindo para escrever sobre esse assunto, que pode ser agora, um alerta para pessoas, que como eu e minha esposa, vivemos a missão integral em ajudar famílias em situação de risco, em aconselhar pessoas, em viver a vida em função de ajudar.

Pode parecer um discurso anticristão, mas temos que ter cautela ao se tentar ajudar o próximo; é um dever de toda pessoa que se diz cristão, ajudar o próximo, tentar fazer com que a vida do mais necessitado seja melhor, mas isso não quer dizer que

tenho que negligenciar o cuidado da minha família, não posso “descobrir um santo, para cobri outro” como dizem por aí.

Outro dia eu estava indo para a escola, e vi uma equipe de jovens missionários evangelizando e entre esses jovens, eu vi uma mulher, já mãe de família também missionária evangelizando e olhei para o relógio e vi que eram quase 18:30, hora de comer, hora de uma dona de casa e mãe, está em casa fazendo algo para o filho comer, dando banho nesse filho, tendo um tempo com a família, com o marido, mas ela estava ali, longe da casa dela, tentando salvar a vida de outros filhos que não era o dela, e eu me perguntei? Onde estará o filho dela agora? Será que está com fome? Será que já está tomado banho, será que o marido não está precisando dessa mulher?

Isso é mesmo necessário na missão? Eu conversei sobre esse assunto com minha esposa, e nós tivemos a mesma impressão, de que algo está errado na missão dessa mãe, pois acreditamos que a nossa maior missão é nossa própria família, cuidar do próximo antes que cuide dos meus não está certo.

Como eu posso amar a Deus que não vejo, se estou sendo leviano no cuidado com os meus? Eu nunca serei herói por salvar a vida dos filhos dos outros e deixar morrer a vida da minha filha, eu serei apenas mais um negligente como os pais dessa vida que eu salvei.

Ser cristão é ser sábio, é andar como Cristo andou, e ele não se entregou na hora que não era para se entregar, tem passagens na bíblia, onde Jesus se escondeu entre a multidão e fugiu, pois, ainda não era a hora dele.

Não fomos chamados para sermos herói, mas testemunhas do evangelho; não tenho que ajudar a vida conjugal do próximo, quando deveria estar deitado com minha esposa, não tenho que levar sopa para os moradores de rua, quando tinha que está em casa fazendo comida para minha família, não tenho que levar

roupas para pessoas que estão nas ruas, quando minha família não está vestida...

Viver a vida em missões, ajudando outros, tem que existir, mas isso não exclui uma vida de cuidado com a sua própria família, principalmente se você for casado, pai ou mãe de família. Uma das coisas que mais me chocava nas madrugadas, quando estava evangelizando, era encontrar filhos de pastores morando na rua, era perguntar o nome das pessoas e ver que eram todos nomes bíblicos, pois quase todos eram filhos de crentes; muitas vezes que eu ia falar sobre algo da bíblia, esse morador de rua ou essa prostituta, me falava em que livro da bíblia estava escrito a passagem que eu estava citando, pois conhecia a bíblia melhor que eu, por ser filho de crentes, de líderes de igrejas principalmente.

Se você for até qualquer presidio e conversar com alguns presos, logo vai encontrar grande quantidade de filhos de pastores, filhos de dirigentes de círculo de oração, filhos de mulheres de Deus; é conflitante saber que o filho de Billy Graham foi por anos, um péssimo filho, problemático, drogado, metido em problemas na sociedade, mas tendo um dos maiores evangelista mundial como pai.

É complicado ver um pastor que vende livros para quase todo o mundo, ver seu filho se suicidar, será que esse pastor não está cuidando mais dos filhos dos outros que acabou esquecendo-se do próprio filho? Não fui chamado para ser Jesus e morrer por ninguém, fui escolhido para testemunhar o evangelho de Jesus e nunca posso esquecer isso.

Joberson Lopes, Camaragibe – PE,
01 de outubro de 2014.

Formosos são os pés, por Joberson Lopes

Sobre o Autor

Joberson Lopes é casado com Ellyda Lopes, pai de Julia Lopes, natural de Brasília, Pastor auxiliar na Free Evangelical Church, Califórnia e atuou como missionário em tempo integral por 10 anos. Foi missionário da JOCUM, Jovens com uma Missão, no Brasil e nos EUA. É mecânico automotivo, escritor de livros e mantém dois blogs de reflexão na internet, um em português e outro em inglês. Atualmente mora na cidade Chico ao norte da Califórnia, EUA.